



Um caso curioso

Por Rejane Planer

A fé raciocinada é aquela que, por meio da razão, questiona, indaga, busca ampliar o conhecimento e é inabalável, como afirmou Kardec, o grande mestre lionês.¹ Para que esta fé raciocinada prevaleça, é preciso que o diálogo como meio de comunicação, de troca de experiências e de conhecimento e a análise dos aspectos filosóficos, científicos e experimentais, relacionados à mediunidade e suas manifestações, sempre à luz do Evangelho, estejam presentes e vivos no Espiritismo.

Os aspectos científicos do Espiritismo estão, desde o início da codificação da Doutrina, conectados à ciência acadêmica. Camille Flammarion, o célebre astrônomo francês, fundador da Sociedade de Astronomia Francesa, é o jovem médium através do qual o Espírito Galileu transmite conceitos científicos de tempo e espaço, a formação do Universo e da Terra. É

Flammarion quem afirmou, em seu livro *Deus na Natureza* (1868),² que a mente não é função do cérebro, mas o Espírito governa o corpo.

Nos primórdios do Espiritismo, os médiuns foram escrutinados pela ciência da época, que, em busca da observação e análise do fenômeno, impunha restrições e constringências de toda ordem a eles, objetivando impedir fraudes, além de controlar o ambiente onde se realizavam as experiências. Médiuns como as irmãs Fox, Eusápia Palladino e outros eram amarrados, impedindo seus movimentos, suas partes mais íntimas vistórias para evitar fraudes, impondo-lhes sérios constrangimentos. Os fenômenos mediúnicos, as aparições e materializações, os movimentos de objetos aconteciam mesmo assim. Pesquisas científicas exigem rigoroso controle, configurações adequadas que possam ser repetidas e comprovadas por vários cientistas em outros laboratórios e lugares, ates-

tando assim a sua veracidade, comprovando o fenômeno. Esta Lei da Universalidade também foi empregada por Kardec, na codificação da Doutrina Espírita.

Na década de 1960 surgiu, na antiga União Soviética, uma médium que chamou a atenção dos cientistas e cuja mediunidade foi estudada e analisada pela ciência russa, despertando o interesse de cientistas em vários pontos do globo. Nina Kulagina³ era uma dona de casa, nascida em 1926, que serviu no Exército Vermelho durante a Segunda Guerra mundial quando tinha apenas 14 anos. Segundo ela própria, sempre esteve consciente de suas capacidades mediúnicas, mas aos 33 anos de idade descobriu que, quando tinha raiva, os objetos a sua volta moviam-se espontaneamente.⁴ A mediunidade de Nina era de tal porte que, “quando Nina queria alguma coisa, olhava para essa coisa e o objeto começava a mover-se lentamente para ela”.⁵ Nina Kulagina exibiu outras propriedades mediúnicas, como a clarividência, a visão a distância e a levitação.

Nina foi analisada por mais de 20 anos, por 40 cientistas, incluindo dois laureados com o Prêmio Nobel,⁶ foi observada também pelo Dr. Leonid Vasiliev (1891-1966), fundador do laboratório de parapsicologia experimental de São Petersburgo. O Instituto Mendeleev de Metrologia, após estudar Nina, afirmou no jornal Pravda de Moscou que *ela movera canos de alumínio e fósforos em rigorosíssimas condições experimentais*.⁷

Várias experiências foram realizadas com Nina. Em uma delas, para mover o ponteiro de uma bússola, Nina fazia passes circulares sobre o objeto, a uma distância de uns 15 cm, com os dedos paralelos à mesa. Constatou-se que, após cerca de 20 minutos, seus batimentos cardíacos aceleravam-se e sua frequência arterial medida no pulso chegava a 250 batimentos por minuto. Ela balançava a cabeça de um lado para o outro, fitando fixamente



os ponteiros da bússola, e suas mãos moviam-se como se estivesse dirigindo uma orquestra invisível. De repente, era como se os átomos do ponteiro da bússola estivessem sincronizados com ela, a agulha estremeceu e lentamente começou a girar no sentido anti-horário. Em seguida, a bússola, que estava dentro de um invólucro de plástico, selado com um pedaço de couro, começou a rodopiar. Neste momento Nina começa a exibir sinais de fadiga, como intensas olheiras escuras, as rugas da testa tornaram-se mais profundas, e ela caiu para trás, exausta.⁸ Após meia hora de experiências, ela havia perdido quase 1,3 kg. Várias vezes a experiência, que estava sendo filmada e durou 7 horas, foi interrompida, e deixou-a exausta, sem forças nem para falar. Depois da experiência, tinha dores nas pernas e nos braços, sentia tonturas e não podia dormir. O eletroencefalograma (EEG) de Nina mostrava grande atividade na área cerebral responsável pela visão (olhar fixo), e a análise do Eletrocardiograma (ECG) e das pulsações do campo magnético a volta de Nina mostrava que estes pulsavam em ritmo sincronizado.

Contam que em outra experiência realizada em laboratório, visando a observar o efeito sobre seres vivos, Nina teria acelerado, feito parar e depois reativado os batimentos do coração de um sapo⁹ imerso em solução laboratorial.

É São Luís [Espírito] que traz a Kardec elucidações sobre as manifestações físicas,¹⁰ a exemplo do movimento dos ponteiros da bússola citado acima, ressaltando que para que ocorram é necessária a combinação do fluido universal e da ação do perispírito. Interpretando Kardec à luz dos nossos conhecimentos atuais, seria a ação de campos energéticos, de natureza eletromagnética, que, produzidos ou intensificados, combinados aos fluidos do médium e por ação do seu perispírito, direcionados ao objeto, fariam o objeto mover-se ou influenciam nos batimentos cardíacos do coração do sapo.

A ciência acadêmica russa envolveu-se por décadas nos estudos dos fenômenos espíritas, cognominados fenômenos *paranormais*, desenvolvendo equipamentos para medição, incluindo medida dos biofótons liberados e das emanações do campo perispiritual (a aura humana). Graças aos seus esforços surgiram, na década de 1970, outros grupos dedicados à pesquisa dos fenômenos em vários países, naquela época, a maioria no âmbito das forças armadas, devido ao ambiente da Guerra Fria. Cientistas como Russel Targ e Harold Puthoff fizeram parte desses projetos. Posteriormente surgiram laboratórios de pesquisa ligados a famosas universidades americanas, como a Universidade de Princeton, e a associações científicas que permanecem ativas ainda hoje e muito têm contribuído para a pesquisa da fenomenologia espírita.

Estudar o ser espiritual e suas manifestações no plano físico, sendo estas anímicas ou mediúnicas, analisando-as baseados nesta fé raciocinada que Kardec descortinou, amplia nosso conhecimento e raciocínio, ajudando a evolução conjunta do intelecto e do amor, quando direcionados para o bem da Humanidade.

Esta ponte entre a ciência espírita e a ciência acadêmica vem sendo construída pelos esforços de pesquisadores como Jorge Andréa (1916-2017) e Hernani Guimarães de Andrade (1913-2003), da Associação Médico-Espírita (AME), no binômio medicina-saúde, e por Espíritos nobres, como André Luiz (psicografia de Chico Xavier), Joanna de Ângelis – que traz a psicologia à luz do Evangelho e do Espiritismo –, Vianna de Carvalho, através da mediunidade de Divaldo Franco, que, ao mesmo tempo que descortinam as causas das nossas angústias e sofrimentos, oferecem reflexões e caminhos para o indivíduo viver melhor consigo mesmo e na sociedade. ■

Referências

1. KARDEC, Allan. **Evangelho segundo o Espiritismo**. 112. ed., Brasília: FEB. Cap. 19, item 7.
2. FLAMMARION, Camille. **Dieu Dans La Nature**. Didier et Compagnie, Ledoyen, Paris, 1867.
3. Ninel Sergeevna Kulagina (1926-1990), também conhecida como Nelya Mikhailova, seu pseudônimo.
4. A faculdade de movimentar objetos a distância, mediunidade de efeitos físicos, anímica ou não, é também denominada de psicocinesia ou telecinesia.
5. OSTRANDER, Sheila; SCHROEDER, Lynn. **Psychic Discoveries: the Iron Curtain Lifted**. Souvenir Press: London, 1997. Cap. 1, p. 9.
6. Idem, Cap. 1, p. 9.
7. Idem, Cap. 5, p. 55.
8. Idem, Cap. 6, pp. 62-63.
9. Ebon, Martin. **Psychic Warfare: threat or Illusion**. MacGraw-Hill. New York. 1983.
10. KARDEC, Allan. **O Livro dos Médiuns**. 62ª edição, Brasília: FEB. cap. IV.